

ERA UMA VEZ... PLUMA BLANCA.

Emmanuel Lomba-Ruy Câmara Cabral
www.airlomba.net

No Voo à Vela, por vezes, as coisas não correm conforme planeadas ou desejadas, devido aos inúmeros factores que influenciam o voo. Estes factores, divididos entre internos e externos, vão desde o estado de espírito do próprio piloto até ao temperamento da meteorologia local, passando pela preparação do voo, entre outros. No entanto, é no grupo dos factores externos que aparece por vezes alguma surpresa agradável que torna francamente positivo o saldo de um voo. O artigo desde mês relata na primeira pessoa a história de um voo realizado há uns anos pela mão do piloto Ruy Câmara Cabral(*), em Guadarrama (Espanha). Passo então a palavra ao amigo Ruy para que nos conte como foi esse voo.



Vista geral do Festival Aéreo da Covilhã

Foi em finais do mês de Junho de 1992, no final de um estágio no Centro Nacional de Voo à Vela de Fuentemilanos, em Espanha. Por esta altura ainda não tinha conseguido as desejadas provas para o "C de Ouro" (altura e distância – vide artigo "O voo à vela de Competição", no jornal Take-Off, nr. 136 de Outubro 2010). Foi num domingo. Nesse dia, acordei de madrugada com a tenda abanando ao sabor do vento e logo pensei se teria chegado O DIA para tentar os desejados 300 km. Fui atingido por uma decepção assim que saí da tenda, ao sentir um vento de Sul que me indicava que a Serra do Guadarrama não me daria qualquer ajuda. Mais tarde, durante o briefing, observando a previsão meteorológica para esse dia, confirmava as minhas suspeitas. Porém, havia condições na planície para tentar os 300 e até os 500 quilómetros. A escolha da prova caiu sobre um dos triângulos cujo traçado me pareceu mais fácil; por estar planeado entre os três pontos de viragem e por sobrevoar estradas principais. Um dos colegas, alemão, optou pela mesma tarefa, tendo conseguido descolar uma hora mais cedo – o que, normalmente, lhe traria grandes vantagens.

A bordo do meu planador, para cumprir a tarefa, tinha de me governar apenas com o altímetro, a bússola, um mapa e a máquina fotográfica com rolo virgem para a confirmação da passagem pelos pontos de volta pré-estabelecidos. Segui para a pista e descolei...

Passados 45 minutos de voo, tinha percorrido cerca de 50 quilómetros, mas ao aproximar-me de um riacho, entrei numa vasta zona descendente. Voltando para trás, na direcção de uma casa com jardim, piscina e certamente telefone, junto ao riacho, consegui a muito custo



Vista aérea do evento no Aeródromo da Covilhã

enrolar numa térmica e subir uns escassos 50 metros. No entanto, sempre que apontava o planador ao riacho, voltava a descer. Andei assim, neste sobe e desce, durante cerca de uma hora, em que sempre que passava por cima da piscina, via uns "bikinis" a acenar com as mãos como quem diz: "adeus, adeus...". Mas ao cabo de umas tantas passagens, os bikinis já abriam os braços como que a perguntar: "afinal, o que queres tu daqui?!"... Como poderiam aquelas pessoas imaginar os meus apuros, naqueles momentos, com um crescente sentimento de que não tardaria a ter de aterrar fora (vide artigo "Quando o voo à vela vira vacada", no jornal Take-Off nr.133 de Julho 2010). Ao cabo dessa hora de luta, sem conseguir alcançar uma altura confortável para seguir caminho ou voltar para trás, optei pela "vacada" junto à piscina, onde por sorte havia um terreno bem orientado e assim, para compensar o desânimo, teria companhia até à chegada da equipa de resgate...

Quando já estava de olhos postos no terreno escolhido e a iniciar a entrada no vento de cauda, eis que me passa uma sombra pelo cockpit! Espalhando a vista para fora, avisto um abutre! Um abutre majestoso com a cabeça virada para mim e um olhar ao jeito de quem diz: "Anda daí meu azelha!". Não hesitei, nem olhei para trás, e segui o meu novo amigo abutre. Passados uns segundos, estávamos os dois a enrolar uma belíssima térmica.

Uma vez atingida uma altura razoável para seguir caminho, ouço uma voz no rádio: "Thank you seven eight!". "Seven Eight?!". Isso é o número do meu planador!!! Olhei à minha volta, o amigo abutre tinha saído da minha beira e estava agora na térmica, com outro planador. Era o colega alemão que tinha escolhido a mesma tarefa e que estaria ali, também, batalhando para passar o riacho. Eu, tão empenhado que estava no meu voo (e nos bikinis), nem dei pela sua presença... Algures, junto à montanha do Guadarrama, existe uma reserva de protecção ao abutre peninsular. É, por isso, frequente voarmos em conjunto com estas aves. Este abutre em particular, que me salvara do fiasco de ter de aterrar fora, não foi embora sem que eu tivesse notado que tinha uma pena branca numa das asas. Ao atingir os 1.500 metros de altura, o alemão cavou em direcção a Fuentemilanos com um "Good bye". Eu, ainda tentei percorrer mais uns quilómetros em direcção ao segundo ponto

de viragem. No entanto, com as contas feitas ao tempo perdido nas tentativas de passar o famigerado riacho e a mirar as miúdas, concluí que não me seria possível cumprir, em segurança, o trajecto marcado. Como tinha altura suficiente, voltei também para o aeródromo de Fuentemilanos.

Ao jantar, à mesa com dois colegas portugueses e dois espanhóis, cada um descreveu o seu voo. Quando chegou a minha vez, contei também a minha aventura, fazendo referência especial à ajuda de um abutre; abutre esse que tinha uma pena branca em destaque numa das asas. Os dois espanhóis, em uníssono, exclamaram: "Esse abutre é o PLUMA BLANCA! Nosso conhecido e amigo que tem salvo muitos camaradas de grandes enrascadas...".

(* Ruy Câmara Cabral aprendeu a voar, no oitavo Curso de Voo à Vela organizado e dirigido pela Mocidade Portuguesa, em Agosto de 1947, em Santa Iria da Azóia, com um planador Schugleiter, também conhecido por "cadeira com asas". Hoje, do alto dos seus oitenta e tal anos de idade e sabedoria, é o mais maduro piloto português com licença válida. Imaginem só as histórias que ele tem para contar... ■



PUBLICIDADE



REDBURROS FLY-IN 2011
30 de Julho

- Aerobática
- SmokeWings
- Diana Gomes da Silva
- Citabria Fly for Fun
- Acrobacia em planador
- Aeroclubes

Inscrições e informações em: <http://vooavela.mogadouro.pt>



REDBURROS FLY-IN TÉRMICAS 2011
Encontro Amigável de Voo à Vela
1ª Edição

De: 23 a 31 de Julho

Apoio:

